

Arquitetura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

	ANO VII — N.º 9	SETEMBRO — 1914	
SUMARIO			
OS EDIFICIOS DA FABRICA DE CERVEJA «GERMANIA», NA AVENIDA ALMI- RANTE REIS. — <i>Nunes Collares.</i>			
PROJÉTO DA FABRICA — ARQUITECTO, ANTONIO R. DA SILVA JUNIOR.			
A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL. — Apontamentos. — (Continuação).			
INTERCALARES XVII E XVIII DO PROJÉTO.			
ASSINATURA			
<small>PAGAMENTO ADIANTADO</small>			
	Trimestre	390	<i>Para os países da união postal</i>
	Semestre	780	Ano
	Ano	1560	Annuncios pela tabela confor-
	Avulso	340	me o espaço.
			

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO
CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ABEGOARIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

o espaço
ainda m... uira

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Tipografico Colonial—Largo da Abegouaria, 27 e 28

Fotografias de M. Manças — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

OS EDIFICIOS DA FÁBRICA

DE

Cerveja "Germania,"

NA AVENIDA ALMIRANTE REIS

Arquitecto, sr. ANTONIO RODRIGUES DA SILVA JUNIOR

Vamos occupar-nos de uma das novas edificações modernas da capital, sem duvida a mais importante dos ultimos tempos. Queremos referir-nos ás installações da fabrica de cerveja «Germania», na avenida Almirante Reis.

No seu genero, a fabrica «Germania», é a primeira, não só de Portugal como da Peninsula, e da qual um nosso amigo que percorre de continuo a Europa, como intermediario de importantes industrias estrangeiras, nos afirmou não existir outra mais completa do que esta, resalvando, é claro, a sua capacidade productora. A fabrica de que nos occupamos esteve installada na rua de Arroios, durante muitos anos, embora primitivamente com outro titulo. O nosso saudoso amigo, dr. Barral Filipe, tão prematuramente falecido, é que lhe deu o primeiro impulso para o incremento que hoje tem, empregando todos os seus capitais e todo o seu trabalho no desenvolvimento compativel com os seus recursos, chamando um dos tecnicos estrangeiros mais abalisados, o qual levou o produto á fama que agora tem.

Pouco tempo depois do falecimento do dr. Barral Filipe, formou-se uma companhia, composta dos Ex.^{mos} Srs. Manuel Henrique de Carvalho, Marques de Freitas, Luiz Serrano, Gonzaga Ribeiro, dr. João Paes

de Vasconcelos e Richard Eisen, o directôr tecnico de que atrás falámos e societario.

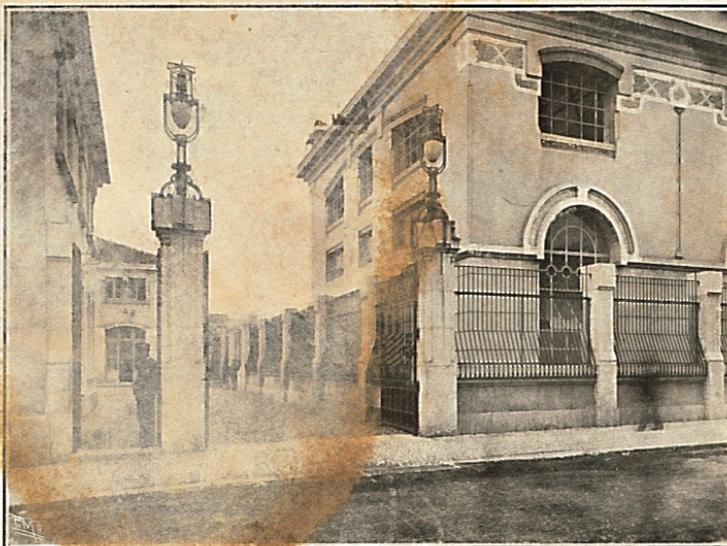
A companhia ou sociedade, adquiriu então uma importante área de terreno na avenida Almirante Reis, onde mandou proceder ás construções proprias, que hoje occupam todo o talhão que confina com aquélla avenida, rua Pascoal de Mélo e rua Antonio Pedro, em condições as mais excellentes e espaçosas para garantir á florescente industria o desejado desenvolvimento.

Foi encarregado da elaboração do projéto o nosso antigo e particular amigo, sr. Antonio Rodrigues da Silva Junior, já bastante conhecido por outras obras de valor por êle projectadas.

De como se desempenhou do arduo encargo, mostra-o, embora palidamente, as gravuras que hoje publicamos e as que publicaremos em outro numero, pois a obra é de tal fórma importante e com tal desenvolvimento que o espaço de que podemos dispôr não nos permite englobar todas as suas partes num só numero.

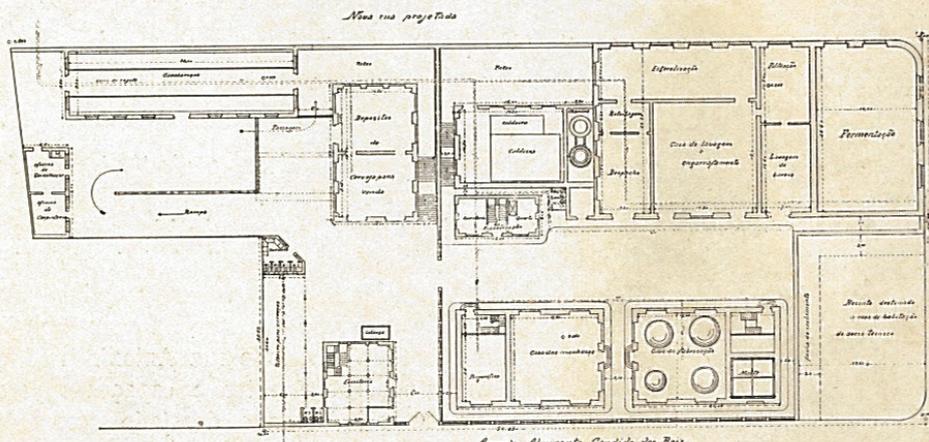
Vamos, pois, descrever, embora muito sumariamente, o que constitue hoje a primeira fabrica nacional de cerveja, que não só honra o paiz, como os seus proprietarios, pela arrojada iniciativa de que deram provas, e que tão pouco estamos costumados a vêr, pois que em geral, só se procuram empregar os capitais onde a usura dê mais lucros e não na industria, em que êles são mais problematicos, e onde é necessario ser trabalhador e inteligente para a sustentar e fazer progredir.

As obras foram começadas em principio de 1912 e concluíram-se em pouco mais de um ano, sendo a edificação rapidamente levada a efeito, sem accidentes



ENTRADA PRINCIPAL DA FABRICA

dignos de nota, tendo-se observado os mais modernos e melhores processos de construção, comprovados no aspéto, solidez e boa execução, tanto de edificios como de instalação, como tivémos ocasião de observar na obsequiosa visita que nos foi facultada gentilmente pela direcção da fabrica.



PLANTA GERAL DA FABRICA

O projéto de todos os edificios e instalações, foi como já dissémos, elaborado pelo nosso amigo e distinto architecto, sr. Antonio Rodrigues da Silva Junior, sendo o plano geral das instalações, sua ordem e disposição, bem como toda a parte mecânica, do habil e inteligente diretôr tecnico, sr. Richard, um idonio fabricante de cerveja, muito ilustrado e conhecedor desta industria, que, como tambem já dissémos, foi ha anos convidado pelo falecido dr. Barral Filipe para vir dirigir a antiga fabrica de Arroios.

Da construção que, em parte, até ao nível das fundações, foi executada por administração, encarregou-se o sr. Fernand Touzet, que mais uma vez comprovou os justos creditos de que goza como engenheiro construtôr, nas diferentes fabricas de varias especialidades que tem executado em todo o paiz, das quais nos lembra agora apenas as de moagens em Alcantara, que tambem são modelares.

Quem vê, de fóra, o conjunto das instalações que constam da planta geral que publicámos, está longe de supôr o que ali existe na parte subterranea, onde ficam as adegas, depositos, instalações inferiores da casa das maquinas e do fabrico, bases dos silos e os grandes depositos de carvão.

Far-se-ha uma pequena idéa de tudo, dizendo que é de mais de quinze mil metros quadrados a área das construções.

Os edificios que compõem a fabrica «Germania» são: Edificio dos escritorios em dois andares.

Abrigo de carroças e retretes do pessoal num só andar.

Casa das maquinas e importante instalação em dois andares.

Fabrico da cerveja, silos e dependencias em caves e mais tres andares, com uma torre na altura de quatro andares, onde ficam os silos.

Adegas, fermentação, arejadores, filtragem, depositos, engarramento, esterilização, em dois edificios contiguos, ambos com espaçosas caves, um com mais dois andares e outro com mais tres pavimentos.

Casa das caldeiras num só andar.

Cavaliária, edificio em tres andares.

Casa de deposito para venda e fabricação de refrigerantes, com caves e mais tres andares.

Edificio de oficinas de carpintaria e serrallaria.

Casa de pintura de carros.

Telheiro com aparelhos para pinchar os barris e toneis.

E as grandes caves por baixo da avenida central da fabrica, cujo piso é todo em cimento armado para uma carga de cerca de cinco mil kilogramas por metro quadrado e fôrma o tétto das ditas caves.

Um solido gradeamento de ferro com pilares de cantaria, encimados por lampadas electricas, véda, pelo lado da avenida Almirante Reis, isto é, a fachada



TEZOURARIA E EXPEDIENTE

principal, a importante instalação da «Germania».

A necessidade de apresentarmos gravuras de todos os aspectos dos edificios e instalações, que são numerosas obriga-nos a fazer a publicação em dois nu-

...o espaço deste não é suficiente, faltando ainda muitas gravuras do que as que hoje publicámos, para, não diremos dar uma completa noticia do que é a fabrica «Germania», mas dar uma desenvolvida

Uma rêde interminavel de canalisações, a maior das quais se acha isolada por corticite, comunica entre si as adegas, casa de fabrico, fermentação e filtração da cerveja.

Os enormes caldeiros de fabrico da cerveja são em cobre e pelo exame a todas as instalações fabris e mecanicas se observa que nada falta ali para o bom exito da produção, não se tendo a direção da fabrica poupado a despezas para, sob todos os pontos de vista, fazer uma instalação de primeira ordem, sem duvida modelar.

Como atraz dizemos, noutro numero daremos as fachadas sobre outro aspecto, assim como outras instalações muito importantes, tais como o escritorio do director tecnico, a casa do engarrafamento, a do enchimento de barris, tudo feito por maquinismos adequados e o mais aperfeçoados, a casa da fabricação, etc., etc.

Terminando por agora, esta noticia sobre a grandiosa fabrica, não a devemos fechar sem mais uma vez ainda frisar quanto são dignos de louvor os arrojados industriais,

que, no nosso pequeno meio não hesitaram em empregar os seus capitais, numa obra de instalação de fabrica que não encontra rival no paiz.

Aos distinctos architecto e construtôr as nossas felicitações, por, cada um na parte que lhes coube, se terem desempenhado do encargo, com honra para si e para o paiz.

idéa da importancia desta obra que bem merece ser mencionada e sobre a qual pouco se tem dito.

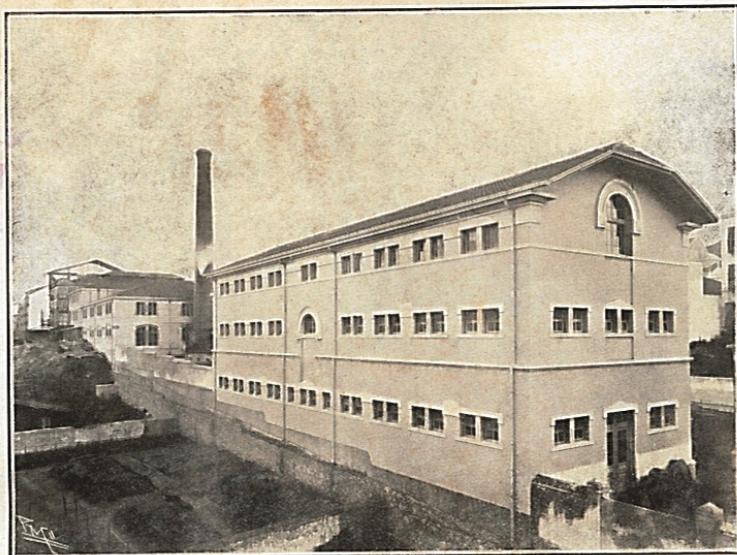
O aspecto geral da construção é bastante grandioso e rico, comparando-o com o que vulgarmente se costuma aplicar a fabricas; assim, todas as frentes são pintadas a oleo, abundam as cantarias das melhores qualidades, o azulejo decorativo a côres; o ferro e o cimento armado receberam inumeras e bem cabidas applicações.

Na fachada principal, para a avenida Almirante Reis, existe um grande busto, representando a marca da fabrica, em cantaria, primorosa escultura de Simões de Almeida, sobrinho, rematando a parte superior do corpo mais alto do edificio.

Um dos edificios dignos de menção é o das cavalariças, cujas gravuras da sua parte exterior e interior publicámos, e onde se alojam cêrca de oitenta cavalos no pavimento terreo e no primeiro andar, para o qual ha acesso em rampa, por onde os animais teem segura serventia.

As cavalariças são com piso de cimento armado, revestidas de grês ceramica. As mangedouras são tambem de cimento armado, obedecendo a ventilação, escoamento de liquidos, capacidade interior, baias e serventia dos animais, ás mais amplas e completas condições higienicas.

O serviço de fiscalisação do governo acha-se instalado num edificio proprio, com escritorio, dormitorio e outras dependencias.



CAVALARIÇAS — EXTERIOR



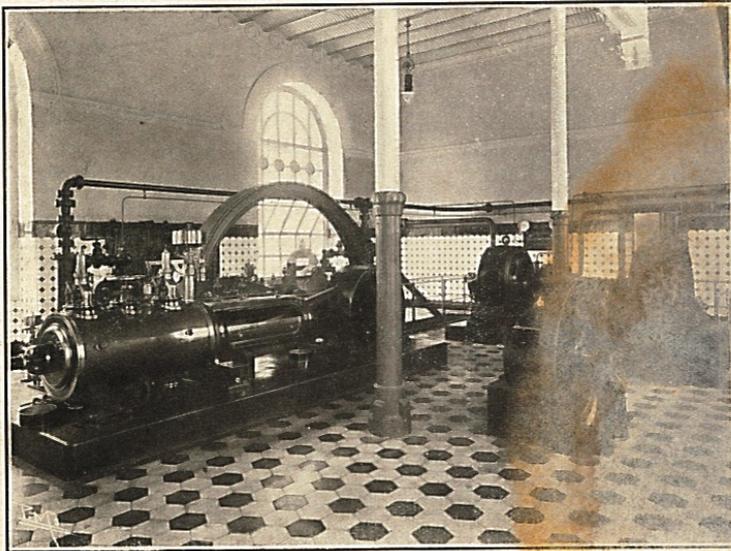
CAVALARIÇAS — INTERIOR

Dos restantes colaboradores, temos a mencionar os trabalhos executados pelo distinto pintor historico, sr. Julio Silva, já bem conhecido, que teve a seu cargo os azulejos decorativos.

Os trabalhos em cimento armado foram executa-

dos pela firma Moreira de Sá & Malevez e por Fernand Touzet.

A sala de fabrico e a sala das maquinas são decoradas com pilares e colunas com capiteis.



CASA DAS MAQUINAS

As paredes pintadas a oleo, fachas ornamentais e azulejos em altos lambris e frisos de mosaico.

E, por aqui nos quedâmos, preparando os elementos para a noticia que terá de acompanhar as gravuras que faltam publicar.

N. C.

A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

II

(Continuação do n.º 8 — Ano VII)

A despeito de Raczyński fixar em 1581 a morte de este architecto, o sr. dr. Souza Viterbo afirma que ele já tinha falecido em 1561.

No seu livro *A Ordem de Cristo* o sr. dr. Vieira Guimarães (Pag. 121) mostra que João de Castilho já em 1515 estava nas obras da Igreja de Cristo concluindo nesse ano o portal da igreja a que se refere a quitação acima mencionada por meio das palavras *portal da porta principal*.

*

A escola de Tomar, sob a direcção do já citado João de Castilho, de Aires de Quental, (1) a quem, talvez seu discipulo, se atribue a traça da Igreja de S. João e o seu elegante portal, onde se vê ainda hoje a sua figura de vulto; e do escultôr Olivier (Oliver) (2) de Gand.

(1) E' muito difuso o que se refere a este architecto, de quem não faz referencia o sr. dr. Vieira Guimarães. A tradi-

ção attribue-lhe um papel tão importante no Convento de Cristo em Tomar que até ali figura a sua estatua no frontispicio da igreja. A carencia de menção de este nome por parte de um investigador tão consciencioso como é o sr. dr. Guimarães leva-nos a supôr que se tal artista trabalhou em Tomar foi bem secundario o seu papel.

(2) Olivier de Gand foi um escultor em madeira de quem fala Raczyński que veio para Portugal aí por 1508. Grande parte das suas obras acham-se na igreja de S. Francisco de Evora.

Em Tomar foi êle com Muñoz que executou o magnifico cadeiral, sendo devêras interessante o estudo que faz o sr. dr. Vieira Guimarães acerca da influencia da arte portugêsa no espirito de este artista flamengo.

Morreu antes de acabar o cadeiral do côro da igreja de Tomar, infelizmente hoje destruido, mas cuja reconstituição pela gravura que acompanha o livro do sr. dr. Guimarães demonstra que interessante trabalho êle era.

Pelo mesmo tempo existiu nessa vila uma importante escola de pintura de que seria chefe João Dralia, pintor flamengo, cuja campa sepulcral existia ha poucos anos em um dos claustros do Convento de Cristo; a este flamengo talvez se devam attribuir os grandes quadros da *charola*, (3) que se conservam em completo desprezo nos depositos de cacaria da Academia das Belas Artes, quando nunca deveriam ter sido retirados do seu lugar.

(3) Em pag. 153 do seu livro *A Ordem de Cristo* o sr. dr. Vieira Guimarães faz uma inumeração de quadros que enviára para o Convento de Cristo em Tomar o então principe D. Manuel, que depois foi aquelle que a historia cognomina de Venturoso. Mais adiante fala das pinturas que para ali mandou D. João III. Embora muito interessante esta inumeração não é possível fazê-la aqui.

João de Castilho, espécie de architecto ambulante, deixou em muitas localidades do país lembranças da sua actividade, e, se nos seus ultimos trabalhos não mostrou grande uniformidade nas traças, nem uma instrução arcaica, metódica e seguida, nas obras militares de Mazagão, adquiriu renome de grande engenheiro.

Castilho morreu em Tomar, largamente remunerado e nobilitado por D. Manuel e D. João III. Nesta cidade vêem-se ainda, além do Convento de Cristo, outros edificios publicos e particulares por êle traçados, desde a sua actividade *manoelina* até á sua decadencia *renascida*.

*

A Escola de pintura de Vizeu, de que foi chefe o famigerado Gram Vasco ou Vasco Fernandes do Casal, (4) como vem nomeado em alguns nobiliarios.

(4) Muito se tem escrito acerca de Grão Vasco; partindo-se com Raczyński de que era personagem mitologico para se concluir que ouve seis pintores com esse nome!!

(Continúa).

OS EDIFÍCIOS DA FABRICA DE CERVEJA GERMANIA

NA AVENIDA ALMIRANTE REIS



PERSPECTIVA GERAL, TIRADA DO LADO POENTE

OS EDIFÍCIOS DA FABRICA DE CERVEJA GERMANIA

NA AVENIDA ALMIRANTE REIS



INTERIOR DA FABRICA — ZONA SUJEITA Á FISCALISAÇÃO